

**FACULDADE EDUFOR - SÃO LUÍS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CLAUDIA HELENA COSTA SANTOS
HIANA LIRA DE SOUZA MELO**

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE.**

**São Luís
2022**

**CLAUDIA HELENA COSTA SANTOS
HIANA LIRA DE SOUZA MELO**

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE.**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do
Curso de Graduação em Enfermagem como
requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Msc. Lívia Alessandra
Gomes Aroucha

**São Luís
2022**

S474d Santos, Claudia Helena Costa

Desafios da atuação dos enfermeiros na implementação do planejamento reprodutivo no âmbito da atenção primária à saúde / Claudia Helena Costa Santos; Hiana Lira de Souza Melo — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Lívia Alessandra Gomes Aroucha

1. Planejamento reprodutivo. 2. Papel do enfermeiro. 3. Vínculo com paciente. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU: 614.253.5:618.2-082

**CLAUDIA HELENA COSTA SANTOS
HIANA LIRA DE SOUZA MELO**

**DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DO
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE.**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II
do Curso de Graduação em Enfermagem
como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Msc. Livia Alessandra
Gomes Aroucha

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof. Msc. Livia Alessandra Gomes Aroucha

Prof. Msc. Emmanuelli Iracema Farah

Prof. Msc. Mariane de Amarante Souza

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

CLAUDIA HELENA COSTA SANTOS¹
HIANA LIRA DE SOUZA MELO¹
LÍVIA ALESSANDRA GOMES AROUCHA²

RESUMO

Introdução: Segundo a Lei 9.263/1996, entende-se por planejamento reprodutivo, também chamado de planejamento familiar, o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal, mas também, de jovens e adolescentes com vida sexual com ou sem parceiros fixos, ofertando métodos contraceptivos eficientes e seguros, além de contribuir para uma prática sexual mais saudável. **Objetivo:** identificar os desafios e as soluções para que o enfermeiro tenha uma atuação eficiente e eficaz na implementação do planejamento reprodutivo no âmbito da atenção primária à saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura especializada que resultou na seleção de 11 artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar disponível na íntegra nas referidas bases de dados; estar no idioma português e inglês; ser publicado no período que compreende a busca (2017-2022) e responder a questão norteadora do estudo: Quais os desafios e as soluções para que o enfermeiro tenha uma atuação eficiente e eficaz na implementação do planejamento reprodutivo? **Resultados:** A partir da análise dos diferentes artigos, ficou evidenciado que o profissional de enfermagem precisa estar capacitado com protocolos clínicos para realizar as orientações em saúde sexual e prescrição de métodos contraceptivos, de acordo com a realidade de cada paciente, deve ainda, trabalhar com uma visão de mundo ampla para ter uma atuação livre de preconceitos. **Conclusão:** Por ter uma formação baseada na visão da pessoa como um ser completo, o enfermeiro tem a capacidade de assistir à pessoa de forma a contemplá-la em seus diversos aspectos, principalmente no que se refere ao planejamento familiar, pois esse profissional possui diversas ferramentas para alcançar a plenitude da assistência. Contudo, reforça-se a necessidade que esse profissional permaneça em educação continuada para que seja alcançada a qualidade desse tipo de atendimento.

Descritores: Planejamento Reprodutivo; Papel do enfermeiro; Vínculo com paciente.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

CHALLENGES OF THE PERFORMANCE OF NURSES IN THE IMPLEMENTATION OF REPRODUCTIVE PLANNING IN THE SCOPE OF PRIMARY HEALTH CARE.

ABSTRACT

Introduction: According to Law 9.263/1996, reproductive planning, also called family planning, is understood to be a set of fertility regulation actions that guarantee equal rights to the constitution, limitation or increase of offspring by the woman, the man or the couple, but also young people and adolescents who have sex with or without steady partners, offering efficient and safe contraceptive methods, in addition to contributing to a healthier sexual practice. **Objective:** to identify the challenges and solutions for the nurse to have an efficient and effective performance in the implementation of reproductive planning in the context of primary health care.

Material and Methods: This is an integrative review of the specialized literature that resulted in the selection of 11 articles that met the following inclusion criteria: being available in full in the aforementioned databases; be in Portuguese and English; be published in the period comprising the search (2017-2022) and answer the guiding question of the study: What are the challenges and solutions for nurses to have an efficient and effective performance in the implementation of reproductive planning?

Results: From the analysis of the different articles, it was evident that the nursing professional needs to be trained with clinical protocols to carry out sexual health guidelines and prescribe contraceptive methods, according to the reality of each patient, they must also work with a broad worldview to act free of prejudice.

Conclusion: By having a training based on the view of the person as a complete being, the nurse has the ability to assist the person in order to contemplate them in their various aspects, especially with regard to family planning, as this professional has several tools to reach the fullness of assistance. However, the need for these professionals to remain in continuing education is reinforced in order to achieve the quality of this type of service.

Descriptors: Reproductive Planning; Nurse's role; Link with patient.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 METODOLOGIA.....	07
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
3.1 Capacitação profissional.....	18
3.2 Desafios da assistência.....	19
3.3 Reflexões da assistência de qualidade.....	20
4 CONCLUSÃO.....	21
5 REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 9.263/1996, entende-se por planejamento reprodutivo, também chamado de planejamento familiar, o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal, mas também, de jovens e adolescentes com vida sexual com ou sem parceiros fixos (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, são ofertados métodos contraceptivos eficientes e seguros, e realizadas ações que visam contribuir para uma prática sexual mais saudável, de modo que todos têm direito ao serviço, independentemente de orientação sexual e identidade de gênero (BRASIL, 1996).

O planejamento reprodutivo está presente no SUS desde 1994 através do Programa de Saúde da Família, hoje denominado de Estratégia de Saúde da Família, sendo o enfermeiro uma das peças-chave na execução do programa. Esse modelo de política preconiza o trabalho em equipe, visando a criação de um elo entre os profissionais e os usuários do programa, bem como o incentivo da participação da comunidade (CASTRO, 2018).

O enfermeiro como integrante fundamental da equipe, tem entre suas atribuições: a prescrição de métodos contraceptivos, coleta de material para prevenção de câncer do colo de útero, realização de atividades de grupo, solicitação de exames complementares, prescrição de medicações, encaminhamento de usuários para outros serviços, realização de atividades programadas e de atenção à demanda espontânea (CASTRO, 2018).

De acordo com Rodrigues (2019), é função imprescindível dos enfermeiros, a criação de vínculos sólidos com sua comunidade, conhecendo as necessidades de saúde de cada grupo, nas diferentes dimensões da vida, utilizando ferramentas para fortalecer essa interação profissional-paciente. Reforça ainda, a importância de ter mais ações na Atenção Primária voltadas para o planejamento familiar e o fundamental papel do enfermeiro como educador.

No tocante à participação dos homens, Barros (2017), explicita que uma prática comum nos serviços de atenção básica consiste em limitar a atenção em planejamento reprodutivo à população feminina, sobretudo para a mulher que não deseja engravidar.

De acordo com Pereira (2019), a participação masculina na contracepção é limitada pelas poucas alternativas de métodos contraceptivos voltados para homens, pois os mesmos contam praticamente com apenas dois métodos mais efetivos, o preservativo e a vasectomia. Ainda em sua pesquisa, identificou que dentre os fatores que contribuem fortemente na forma de participação masculina (escolha e uso dos métodos contraceptivos), destaca-se o nível de informação, o acesso aos mesmos e a influência cultural. Assim, estudos demográficos revelaram que a participação masculina nesse quesito aumenta com a idade, a escolaridade e o fato de possuir filhos.

Dessa forma, deve-se enfatizar a necessidade do desenvolvimento de estratégias e ações integradas para a efetivação do direito à livre escolha, por meio da superação dos estereótipos de gênero que delimitam, diferentemente para mulheres e homens, a vivência da sexualidade na adolescência e na vida adulta.

Pelo exposto, o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura os desafios e as soluções para que o enfermeiro tenha uma atuação eficiente e eficaz na implementação do planejamento reprodutivo no âmbito da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que para atingir o objetivo, definiu a seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais os desafios e as soluções para que o enfermeiro tenha uma atuação eficiente e eficaz na implementação do planejamento reprodutivo?

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de revisão integrativa, método que permite criticar e sintetizar o conhecimento produzido de forma ordenada e sistemática, com a finalidade de gerar um todo consistente e significativo por meio de achados oriundos de estudos diversos e representativos sobre determinado tema. Faz uso de publicações com características metodológicas diferentes, contudo sem ir de encontro ao perfil epistemológico dos estudos empíricos pesquisados, contribuindo para o avanço da ciência à medida que permite o levantamento de lacunas a serem preenchidas para o aprofundamento do tema (ERCOLE *et al.*, 2014).

A prática baseada em evidências (PBE) é a utilização da melhor evidência científica para subsidiar a tomada de decisão clínica. Busca identificar a melhor evidência necessária a adequada construção da pergunta de pesquisa e de revisão na literatura (DANSK *et al*, 2017).

O uso da estratégia PICO para a elaboração da pergunta de pesquisa e busca bibliográfica propõe que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam decompostos. A estratégia PICO representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho).

Esses quatro componentes são fundamentais para a construção da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidência. A estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas, entre outras (DANSK *et al*, 2017).

O estabelecimento dos termos chave da pesquisa foi realizado através da estratégia PICO, com adaptação para pesquisas não clínicas, onde foram definidos como: População/Paciente/Problema (P): Planejamento reprodutivo, enfermagem; Interesse (I): vínculo profissional-paciente; (CO): Papel do enfermeiro.

Após esta etapa, foi realizada a identificação dos descritores e palavras-chave relacionados aos termos da estratégia PICO. O termo População (P) abrangeu os descritores padronizados e não padronizados: “planejamento reprodutivo”; O termo Interesse (I) abrangeu “vínculo profissional-paciente”; O termo Contexto (CO) abrangeu: “papel do enfermeiro”.

O levantamento das publicações indexadas foi realizado nos meses de Março a Outubro de 2022. As bases de dados escolhidas para a busca depois de estabelecidos os descritores padronizados e não padronizados foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED, conforme mostra o quadro 1.

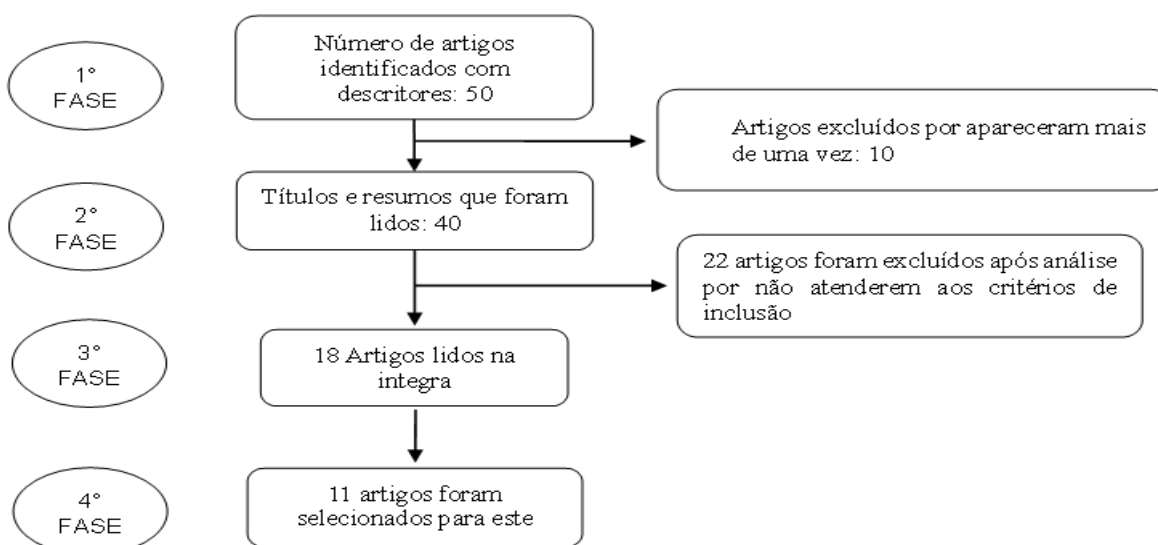
Quadro 1: Estratégia de busca utilizada. São Luís- MA, 2022.

Acrônimo	PUBMED	LILACS	SCIELO
P (Problema/ população)	“planejamento reprodutivo”	“reproductive planning”	planejamento concepção
I (Interesse)	"vínculo profissional- paciente"	"professional- patient bond"	profissionais pacientes vínculo
Co (Contexto)	“papel do enfermeiro”	“nurse role”	Papel do enfermeiro

Foram incluídos no estudo os artigos publicados em português e inglês, com data de publicação nos últimos 5 anos, os artigos disponíveis na íntegra para a leitura e que apresentassem informações sobre a atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo. Os critérios de não inclusão contemplaram artigos de revisão, duplicados e pesquisas realizadas com outras categorias profissionais.

Foram encontrados 50 estudos, sendo que 10 foram excluídos por aparecerem mais de uma vez, 22 por não atenderem aos critérios de inclusão. E 18 lidos na íntegra. Após leitura dos artigos selecionados, foram utilizados na amostragem desta revisão 11 artigos. A figura 1 descreve as etapas realizadas no levantamento de dados e seleção dos estudos que compuseram a amostra da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Na fase subsequente, às publicações foram analisadas e os dados interpretados de forma organizada e sintetizados por meio da elaboração de um quadro.

A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

Ressalta-se que o presente estudo dispensou análise por Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos por se tratar de pesquisa documental de fonte secundária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação da revisão foi realizada de maneira clara e completa para que o leitor possa avaliar criteriosamente os resultados apresentados para evidenciar os desafios e as soluções para que o enfermeiro tenha uma atuação eficiente e eficaz na implementação do planejamento reprodutivo no âmbito da atenção primária à saúde

A amostragem desta revisão é composta por 11 artigos.

O resultado da síntese qualitativa foi organizado por similaridade de conteúdo, a partir dos quais foram construídas categorias temáticas que correspondiam ao objetivo do estudo: a) Capacitação profissional; b) Desafios da assistência; c) Reflexões da assistência de qualidade. Posteriormente, as categorias foram analisadas e discutidas de acordo com a literatura pertinente.

Quadro 2. Informativo após análise dos artigos que compõem a amostragem e responde às questões de pesquisa deste estudo

Autores	Tipo de Estudo/ Método	Objetivo	Participantes	Resultados
BARROS, D. R. R <i>et al</i> 2017.	Qualitativo descritivo	Identificar a abordagem da enfermagem no planejamento reprodutivo, focalizando as principais dificuldades	Análise de Trabalhos que investigam a temática	O papel do (a) enfermeiro (a) é considerado como de extrema importância para que haja a promoção de uma assistência de

		do(a) enfermeiro(a) para assistência.		saúde sexual e planejamento reprodutivo de qualidade e com a maior eficiência possível. A ausência do homem durante as atividades referentes ao planejamento reprodutivo, à escassez de recursos (materiais e estruturais) e a falta de capacitação de enfermeiros (as) nesse contexto, foram os três pontos problemáticos identificados através do estudo e, quando resolvidos, são fundamentais para uma assistência eficaz.
CASTRO, A. R. B. 2018.	Qualitativo descritivo	Identificar na literatura a importância do Planejamento Familiar dentro do Programa de Saúde da Família; e verificar o papel do enfermeiro no Programa de Planejamento Familiar.	Análise de Trabalhos que investigam a temática	O papel do Enfermeiro no Programa de Planejamento Familiar vai desde a anticoncepção até a concepção, englobando a diminuição de número de gestações de risco, redução do número de abortos clandestinos, e mortalidade materna e infantil, na queda do número de doenças

				sexualmente transmissíveis. A participação do Enfermeiro dentro do Programa de Saúde da família, especificamente do Planejamento familiar é de extrema importância, desde o acompanhamento inicial para evitar uma gravidez, através da distribuição de métodos contraceptivos e esclarecimentos de dúvidas sobre o uso dos mesmos, até um acompanhamento mais específico quando uma usuária opta por engravidar, tendo assim uma gestação saudável por meio de todo o acompanhamento disponível do Programa de Saúde da Família.
CARDOSO, G. Santos <i>et al.</i> 2021.	Qualitativo descritivo	Analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro frente ao planejamento familiar	Análise de Trabalhos que investigam a temática	As pesquisas evidenciam que a atuação do enfermeiro frente ao planejamento familiar é fundamental para a funcionalidade e integralidade das ações destinadas ao indivíduo e comunidade. O enfermeiro é ator fundamental nas

				atividades de gestão, educação e práticas assistenciais. A pesquisa possibilitou entender a importância do enfermeiro frente ao planejamento familiar e os desafios enfrentados, evidenciando a necessidade do domínio teórico-científico durante as consultas de enfermagem, para compreender as reais necessidades de cada usuário.
COSTA, J. S. P. 2021.	Qualitativo descritivo	Descrever assistência de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica.	Análise de trabalhos que investigam a temática	Os resultados encontrados evidenciam a importância do profissional de enfermagem no planejamento familiar, como aquele responsável pelas orientações e educação em saúde aos usuários, e, da relevância e impacto que este programa, implantado pelo ministério da saúde possui na redução de gravidez indesejadas e das morbimortalidades maternas e infantis.
LIMA, A.M.O;	Qualitativo	Elencar junto a	Análise de	O estudo concluiu

OLIVEIRA L. M. N.2020.	descritivo	bibliografia científica, as atribuições dos enfermeiros no Programa de Planejamento Familiar na Atenção Primária em Saúde do Brasil	Trabalhos que investigam a temática	que as atribuições dos enfermeiros frente ao PPF são assistenciais, de promoção, prevenção e de educação em saúde. Realizam consultas clínicas, prescrições de métodos contraceptivos segundo protocolos específicos de cada UBS, dispensação dos métodos ofertados na Atenção Primária, orientações tanto quanto a saúde reprodutiva como a saúde sexual, incluindo a prevenção de IST e cânceres dos órgãos genitais. Estes direcionados para as mulheres, homens, casais e adolescentes. Apresenta ainda, a importância de buscarmos mais conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro na Atenção Primária para ampliar a autonomia e o embasamento teórico científico, mais especificamente no PPF.
DUTRA et al 2019.	Qualitativo do tipo descritivo	Conhecer como é percebida e abordada a	Nove enfermeiros vinculados às	Evidenciou-se que persiste uma visão reducionista

		saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Estratégias Saúde da Família de um município do sul do Brasil	sobre a saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde. As estratégias para abordar tal tema abarcam a compreensão das experiências dos adolescentes acerca da sexualidade por meio do estímulo à autonomia, do acolhimento da demanda espontânea, das consultas de enfermagem, dos grupos educativos e da abordagem no contexto escolar.
RODRIGUES, I.L.A.et al 2019.	Qualitativo do tipo descritivo	Descrever conhecimentos e práticas de enfermeiros no contexto da contracepção oral e construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educacional.	21 enfermeiros de 09 Unidades da Estratégia Saúde da Família, pertencentes ao município de Ananindeua, localizado na Região Metropolitana de Belém-Pará.	Contatou-se que os enfermeiros têm amplo conhecimento com relação à contracepção oral, e suas práticas, embora pertinentes ao que está preconizado para essa clientela, encontram-se dificultadas pelas condições de trabalho em suas unidades.
ROCHA, K. T; COTRIM, M. S. 2020.	Qualitativo descritivo	Descrever o perfil das publicações científicas sobre planejamento sexual e reprodutivo, fatores intervenientes e	Análise de Trabalhos que investigam a temática	O estudo destacou a Política Nacional de Planejamento Sexual e Reprodutivo, os fatores intervenientes na adesão aos

		ações do enfermeiro, com foco na atenção primária em saúde.		métodos contraceptivos e a importância das ações do enfermeiro nessa área de atenção à saúde. Observou-se que a desinformação da população sobre a importância do uso correto dos métodos contraceptivos, é um fator agravante para a ocorrência de gravidez não planejada. Houve destaque para o papel do enfermeiro, com relevância no âmbito da implementação das estratégias pertinentes à saúde sexual e reprodutiva nos espaços de atendimento.
SANTOS, S. M. P. et al. 2017.	Qualitativo do tipo descritivo	Analisar as práticas profissionais em planejamento reprodutivo na Estratégia Saúde da Família.	21 profissionais, entre enfermeiras (3), técnicas de enfermagem (3), médicos (3), dentistas (3), Agentes Comunitários de Saúde (6) e técnicos em saúde bucal (3) da ESF do município de Lagoa Seca-PB.	A assistência é restrita à contracepção e ao uso de contraceptivos orais, inexistindo espaço para a escuta qualificada e o aconselhamento aos usuários do serviço. Verificou-se como lacuna a ausência do homem nas práticas que envolvem o planejamento reprodutivo. O

				estudo mostrou a necessidade de mudanças das práticas assistenciais no sentido de fomentar e promover competências profissionais que corroborem melhorias na assistência sob o eixo da integralidade.
PEREIRA, Paula M. N. 2019.	Qualitativo do tipo descritivo	Analisar a participação masculina na prática contraceptiva	Análise de Trabalhos que investigam a temática	Justificativa está no próprio desenvolvimento da política de saúde da mulher sob o ponto de vista biológico e da questão de gênero, pois durante muito tempo a mulher foi vista somente enquanto reprodutora da espécie. Então sob esse aspecto, falar de reprodução, de planejamento reprodutivo, de filhos e de cuidados é falar sobre a mulher.

SILVA, Laurece A.D.S.L. et al, 2019.	Qualitativo do tipo descritivo	Descrever a importância da capacitação para o atendimento em urgência e emergência realizada por enfermeiros.	Análise de Trabalhos que investigam a temática	A partir deste estudo é possível considerar a importância da capacitação para o profissional atuante na área. Para tanto a importância que esses profissionais se qualifiquem, para que o setor se torne cada vez mais humanizado e com maior qualidade de atendimento para os pacientes.
--------------------------------------	--------------------------------	---	--	---

3.1 Capacitação profissional

De acordo com Rocha e Cotrim (2020), entre as diretrizes e ações propostas pela Política Nacional dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, no âmbito do SUS, destaca-se a capacitação dos profissionais da atenção básica, como um ponto importante na efetivação do planejamento familiar, pois muitos desses profissionais não se sentem preparados para implementar as ações referentes ao planejamento reprodutivo, e o mesmo, ainda não é percebido como uma ação básica de saúde.

A capacitação profissional também foi uma fragilidade identificada no artigo de Costa (2021), que diz que embora o profissional de enfermagem, diante de suas atribuições exerça um papel fundamental na prestação da assistência ao planejamento familiar, existe a necessidade de capacitação dos enfermeiros nas UBSs para que haja uma melhor orientação dos usuários.

Conforme Silva (2019), a educação permanente surge como uma exigência na capacitação do enfermeiro, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta apenas ‘saber’ ou ‘fazer’, é preciso ‘saber fazer’, interagindo e intervindo, então, a formação deve ser caracterizada pela autonomia, pela capacidade de aprender constantemente, de relacionar a teoria com a prática e vice-versa.

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem precisa estar capacitado com protocolos clínicos, para realizar as orientações em saúde sexual e prescrição de métodos contraceptivos, de acordo com a realidade de cada paciente, deve ainda, trabalhar com uma visão de mundo ampla para ter uma atuação livre de preconceitos (CARDOSO, 2021).

No entanto, é imperioso o que afirma Castro (2018), ao citar que a capacitação é sim um dos meios para melhorar a competência técnica do enfermeiro, mas não é necessariamente sinônimo de qualidade. Nesse contexto, propõe-se uma modalidade de capacitação com base em competências, com monitoramento periódico em serviço, no qual o instrutor avalia o nível de aprendizagem e de realização do participante e não apenas o tempo gasto na capacitação ou o que foi teoricamente assimilado pelo profissional.

A educação permanente é uma habilidade de aprendizagem contínua, desenvolvida pelo sujeito durante sua vida, por meio de suas relações pessoais, profissionais e sociais, no intuito de transformar-se, conforme ocorrem as mudanças do mundo (SILVA, 2019).

3.2 Desafios da assistência

Dentre os desafios da assistência em enfermagem Castro (2018), cita que o planejamento familiar deve ser um elemento essencial na prevenção primária de saúde, através do auxílio as pessoas que fazem parte desse programa, oferecendo-lhes informações necessárias sobre a importância de se organizar quanto ao crescimento da família nos aspectos psicológicos, sociais, físicos e financeiros.

Para as mulheres que optarem por não ter filho no momento, elas devem ser direcionadas a escolha e o uso efetivo dos métodos anticoncepcionais, após serem apresentadas as características dos mesmos e esclarecimento de dúvidas. O número de filhos, o espaçamento entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado são opções que toda mulher deve ter em relação ao seu direito reprodutivo, sem discriminação, coerção ou violência (CASTRO, 2018).

Outro desafio identificado em nossa pesquisa foi explicitado por Santos (2017), o qual afirma que a assistência voltada para a saúde sexual e a saúde reprodutiva, em sua maioria, é restrita à contracepção e ao uso de contraceptivos orais, inexistindo espaço para a escuta qualificada e o aconselhamento aos usuários

do serviço. Além de ressaltar a ausência do homem nas práticas que envolvem o planejamento reprodutivo.

As ações de assistência, em sua maioria, têm sido focadas na mulher, com poucas iniciativas para o envolvimento dos homens nessas questões. E, mesmo nas ações direcionadas para as mulheres, predominam aquelas voltadas ao ciclo gravídico-puerperal e à prevenção do câncer de colo de útero e de mama (BRASIL, 2013).

Dessa forma, é preciso avançar no sentido de ampliar a abordagem também para os homens, promovendo o seu efetivo envolvimento nas ações, considerando e valorizando sua co-responsabilidade nas questões referentes à saúde sexual e à saúde reprodutiva (BRASIL, 2013).

Costa (2021), ao abordar os desafios da assistência, elenca uma série de outras fragilidades, sendo elas: carência de espaços adequados para realização das orientações, ausência de ações específicas, falta de articulação com os demais serviços na UBS, restrições no atendimento ao público masculino e controvérsias por parte dos autores no que se referem às ações preventivas relacionadas ao uso do anticoncepcional.

Rodrigues (2019), constatou em seu estudo que embora as práticas dos profissionais de enfermagem sejam pertinentes ao que está preconizado para essa clientela, as ações encontram-se dificultadas pelas condições de trabalho em suas unidades.

Nesse contexto, para a plena concretização das ações de planejamento reprodutivo, ficou evidenciado que os gestores municipais devem: garantir infraestrutura necessária ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), dotando-as de recursos materiais, tecnologias apropriadas, equipamentos e insumos suficientes para o conjunto de ações propostas. É preciso também apoiar os processos de educação permanente e estruturar a rede de referências fora do âmbito da Atenção Básica (BRASIL, 2013).

3.3 Reflexões da assistência de qualidade

Na Atenção Básica, a atuação dos profissionais de saúde, no que se refere ao planejamento reprodutivo, envolve principalmente, três tipos de atividades: Aconselhamento, Atividades educativas e Atividades clínicas. Essas atividades devem

ser desenvolvidas de forma integrada, tendo-se sempre em vista que toda visita ao serviço de saúde constitui-se numa oportunidade para a prática de ações educativas. Deve-se ainda promover a interação dos membros da equipe de saúde, de forma a permitir uma atuação multi e interdisciplinar (BRASIL, 2013).

Conforme Dutra (2019), o aconselhamento deve ancorar-se em abordagens problematizadoras. Estas precisam contemplar o contexto em que os indivíduos vivem, de maneira que eles sejam participantes de todo o processo de promoção à sua saúde sexual e reprodutiva. No entanto, é necessário atentar para que os pacientes não sejam responsabilizados ou culpabilizados sobre suas escolhas.

No que concerne às atividades educativas, estas são fundamentais para a qualidade da atenção prestada, tendo como objetivo oferecer às pessoas os conhecimentos necessários para a escolha livre e informada. Propiciar a reflexão sobre os temas relacionados à sexualidade e à reprodução. Dessa forma, recomenda-se que as práticas educativas façam uso de metodologia participativa, com abordagem pedagógica centrada no sujeito (BRASIL, 2013).

Já as atividades clínicas, voltadas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva, devem ser realizadas visando a promoção, a proteção e a recuperação da saúde. É importante salientar que elas devem se inserir na perspectiva da atenção integral à saúde, evitando-se a fragmentação das ações (BRASIL, 2013).

Para que a educação em saúde aconteça, o enfermeiro precisa ampliar suas intervenções na realidade de saúde, alicerçando sua prática não apenas no conhecimento instrumental, mas, fundamentalmente no relacional, o que pode se dar por meio dos grupos de educação em saúde (DUTRA, 2019).

4. CONCLUSÃO

Ficou evidenciado que a maioria das ações e políticas de educação sexual e reprodutiva são destinadas ao público feminino, dificultando o envolvimento do homem nessa responsabilização reprodutiva. Constatou-se ainda, que a carência de ações voltadas para educação sexual masculina acarreta na falta de informação desse público, o que contribui para a baixa adesão dos homens aos métodos de contracepção, além de torna esse publico muito suscetível às infecções sexualmente transmissíveis.

Dessa forma, se faz necessário que o profissional de enfermagem através

de ações educativas, atue desmistificando crenças que inibam o envolvimento masculino nesse processo do autocuidado, incentivando-o a ter mais atenção com a saúde e maior envolvimento nas ações do planejamento reprodutivo.

Verificou-se também que o enfermeiro, por ter uma formação baseada na visão da pessoa como um ser completo, tem a capacidade de prestar uma assistência de forma a contempla-lá em seus diversos aspectos, principalmente no que se refere ao planejamento familiar, pois esse profissional possui diversas ferramentas para alcançar a plenitude da assistência. Contudo, reforça-se a necessidade de que esse profissional permaneça em educação continuada para que seja alcançada a qualidade desse tipo de atendimento .

Nesse contexto, a educação permanente surge como fundamento na capacitação e no desenvolvimento do profissional de enfermagem. É necessário que o enfermeiro passe por um processo contínuo de aprendizagem para desempenhar suas funções com excelência, uma vez que a educação permanente em saúde possui uma concepção pedagógica, com tendências à reflexão e avaliação dos atos produzidos no cotidiano, resultando em novas estratégias mais eficientes e eficazes na implementação da saúde reprodutiva.

5 REFERÊNCIAS

SILVA, LAURECE A.D.S.L.; KEILA DIAS, A.; GARCIA GONÇALVES, J.; RODRIGUES PEREIRA, N.; PEREIRA, R. A. **Atuação da enfermagem em urgência e emergência**. Revista Extensão, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2 out. 2019.

BARROS, DHÉBORA. RHANNY RIBEIRO ESCOREL *et al.* **Barreiras para assistência de enfermagem em planejamento reprodutivo**. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017.

BRASIL, Lei Nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. **Trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 15 jan. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica**, n. 26, 1. ed., 1. reimpr. p300. Brasília, 2013. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em 30 Abril 2022.

CASTRO, ARIANA REIS BASTOS. **Participação do enfermeiro no planejamento**

familiar. Monografia (especialização) - Instituto de Educação à Distância, UNILAB, 2018.

CARDOSO, GABRIELLA DOS SANTOS *et al.* **Atuação do enfermeiro frente ao planejamento familiar.** Orientador: Erika Regina Coelho. 2021. TCC (Graduação). Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14699/2/TCC%20final%20%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20FRENTE%20AO%20PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COSTA, J. S. P. **Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica.** Revista Saúde.com, [S.l.], v.16, n.2, 2021. DOI:10.22481/rsc.v16i2.4786. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4786>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ERCOLE, FLÁVIA FALCI *et al.* **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 1, n. 18, p. 1-260, mar. 2014. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 22 maio 2022.

LIMA, ANDRESSA MORAES DE. OLIVEIRA, LAYLA MYLENA NERES DE. **Atribuições dos enfermeiros frente ao programa de planejamento familiar nas unidades básica de saúde no Brasil.** PUC-Goiás, 2020. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/162>> Acesso em 10 de Abril de 2022.

DANSKI, MITZY ANNIA REICHEMBACH; OLIVEIRA, GABRIELLA LEMES RODRIGUES DE; PEDROLO, EDIVANE; LIND, JOLLINE; JOHANN, DEÍDIED ATHANASIO. **Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro.** Ciência, Cuidado e Saúde, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 12-23, 17 out. 2017. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v16i2.36304>.

DUTRA SEHNEM, G.; TARASUKTREIN CRESPO, B.; MENDES LIPINSKI, J.; CAMMARANO RIBEIRO, A.; ANTUNES WILHELM, L.; ARBOIT, J. **Saúde sexual e reprodutiva em adolescentes: percepções de dois profissionais de enfermagem.** Avanços em Enfermagem, [S. l.], v. 37, não. 3, pág. 343–352, 2019. DOI: 10.15446/av.enferm.v37n3.78933. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933>. Acesso em: 1 de maio 2022.

PEREIRA, PAULA MAÍZE NOGUEIRA. **A participação masculina no planejamento reprodutivo a partir de um recorte de gênero: alguns apontamentos bibliográficos.**In: Jornada internacional de políticas públicas, Não use números Romanos ou letras, use somente números Alfabéticos., 2019, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Ufma, 2019. p. 1-12. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/joinpp2019/images/tabalhos/tabalho_submis_sald_860_8605cba758601aff.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

RODRIGUES, IVANEIDE LEAL ATAÍDE; TEIXEIRA, LORENA FRANCIELL SOUZA;

NOGUEIRA, LAURA MARIA VIDAL. **Tecnologia educacional sobre contracepção oral: construção compartilhada com enfermeiros da assistência reprodutiva.** Revista FundamentoCare Online: Rio de Janeiro (RJ), v 11, n 01, pág. 53-58. 2019. Disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6452/pdf_1. Acesso em: 10 abril. 2022.

ROCHA, KAMYLLA TEIXEIRA; COTRIM, MAYARA SILVA. **Planejamento sexual e reprodutivo: fatores intervenientes e ações do Enfermeiro.** 2020. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Puc-Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/527/1/PLANEJAMENTO%20SEXUAL%20E%20REPRODUTIVO%20fatores%20intervenientes%20e%20a%C3%A7%C3%B5es%20do%20enfermeiro%201.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

SANTOS, S. M. P. et al. **Práticas Profissionais em Planejamento Reprodutivo na Estratégia de Saúde da Família.** Rev enferm UFPE [online]., Recife, v.9(Supl. 7):9046-52, ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10696/11762>>. Acesso em: 01 maio 2022.